UM HISTORIADOR E UM LIVRO

BELO DA MOTA

Só agora me é dado dizer de público alguma coisa sôbre o livro "Estudos de História Seiscentista", lido à época em que foi lançado, de autoria do historiador General Carlos Studart Filho, do Instituto do Ceará.

Ressalvando a minusvalia da apreciação, partida de quem é neófito em historiografia, afirmo que êsse trabalho expressa magistralmente o "tonus" do verdadeiro pesquisador. Com efeito, nêle o escritor demonstra, à saciedade, o conhecimento profundo da emaranhada história dos homens, coisas e fatos da vida primitiva do Nordeste, particularmente do Ceará, e na concatenação probidosa dos acontecimentos, apurados com rigor científico, sabe armá-los com lógica apreciável e vesti-los com esmerada roupagem vernácula e atraente estilo.

O livro editado sob os auspícios do Instituto do Ceará, em sua coleção "História e Cultura", enfeixa trabalhos como "Controvérsia do Ceará Holandês" e "A Missão Jesuítica da Ibiapaba", já publicada em plaquetas, com outros inéditos sôbre "Martim Soares Moreno", "Jorge Garstman" e "Padre João Álvares da Encarnação". Todos êstes assuntos mereceram do ilustre historiador capítulos de profundas e dedicadas pesquisas que põem à luz da verdade fatos até ainda há pouco obscuros e controvertidos, entre os próprios versados na fixação histórica do Ceará.

Por êste motivo, êle oferece aos estudiosos a soma de um trabalho que servirá, estou certo, de pedestal aos que amanhã desejarem aprofundar conhecimentos, na projeção de outras pesquisas e interligações de fatos, ocorridos no indistinto passado da vida dos homens que tiveram como palco êste Nordeste, onde se situa o Ceará. Os fatos da vida pregressa cearense, nesses capítulos de concisão e veracidade indiscutíveis, repontam com minúcias admiráveis, numa floração sugestiva que agrada e seduz o leitor, empolgando-o da vida e sofrimentos que embelezaram a história dêsses destemidos pioneiros.

A biografia do Pe. Álvares da Encarnação, que se lê com embevecida simpatia, é um primor de exaltação às virtudes e à santidade de um dos raros que se devotaram à catequese da indiada, com a vo-

cação do bem e o amor-caridade, fontes da perseverança que o fêz vencedor de um itinerário perigoso entre os povoadores dêsses rincões selvagens.

"A Missão Jesuítica da Ibiapaba" é relato emocionante da conquista civilizadora dos padres jesuítas entre os índios da Ibiapaba, numa peleja de alternativas ameaçadoras, em que a fé lutava com as vacilações do reino e as paixões entrecruzavam-se em insídias tenebrosas, esmorecendo os ânimos tenazes.

"Martim Soares Moreno" é outro estudo digno e honesto que aclara as virtudes e riscos de lutas do infatigável soldado lusitano, fundador do "Seará", descobridor do Maranhão e do Pará, auxílio permanente dos que expulsaram os franceses da França Equinocial — Maranhão — e dos holandeses de Pernambuco. E recordo aqui um trabalho do meu pranteado mestre e amigo Afrânio Peixoto, que louvou "ex abundantia cordis" a grandeza dêsse lusitano destemido que plantou no mapa da civilização o Ceará para o Brasil. Lendo o trabalho do historiador Carlos Studart Filho, encontro, para satisfação minha, êsse mesmo amor pelos feitos notáveis dêsse português que viveu os primórdios desta terra, no dealbar de seu ingresso nas páginas da história, com a evidência de uma vida cheia de lances heróicos e a desambição de autêntico idealista. Vale ainda ressaltar no livro do ilustre historiador "Controvérsia do Ceará Holandês" em que o autor esmiúça as origens dos homens louros do vale do Jaguaribe, para acabar de ver com a lenda de que êles provêm dos estrangeiros fixados em terras pernambucanas, nos idos da dominação holandesa.

O rápido e despretensioso escôrço que ora faço, com atraso, informa como é um trabalho merecedor dos melhores encômios êste "Estudos de História Seiscentista", de autoria do General Carlos Studart Filho. Outros mais aprofundados na matéria — e mestre Raimundo Girão o diz brilhantemente num prefácio primoroso pela justeza dos conceitos — falarão com mais segurança sôbre êste livro gotejante de história.

Correio do Ceará — 23/XI/59.